



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

Contribuições de prática de campo em Manacapuru (AM) para a formação acadêmica em Geografia

Ayla Cristina de Sá Azevedo¹

Resumo

Este trabalho reflete sobre a prática de campo realizada em Manacapuru (AM) pela disciplina de Geografia da População da UFAM. O objetivo foi articular teoria e prática para compreender as dinâmicas demográficas, urbanas e territoriais locais. O roteiro incluiu visitas ao Projeto Parque Miriti, Residencial Manacapuru, Creche Edsângela de Menezes e ao centro histórico-cultural da cidade. As observações de campo revelaram processos de expansão urbana, migração, serviços públicos e cultura, consolidando o trabalho de campo como ferramenta essencial na formação do geógrafo.

Palavras-chave: Prática de campo; Geografia da População; Espaço urbano; Manacapuru; Amazônia.

Contributions of fieldwork in Manacapuru (AM) to academic training in Geography

Abstract

This paper reflects on the fieldwork conducted in Manacapuru (AM) for the Population Geography course at UFAM. The goal was to link theory and practice to understand local demographic, urban, and territorial dynamics. The itinerary included visits to the Parque Miriti Project, the Residencial Manacapuru housing complex, the Edsângela de Menezes Daycare, and the city's historical-cultural center. Field observations revealed processes of urban expansion, migration, public services, and culture, consolidating fieldwork as an essential tool in the training of geographers.

Keywords: Fieldwork; Population Geography; Urban space; Manacapuru; Amazon.

Introdução

A Geografia caracteriza-se pela busca para compreender a produção e a organização do espaço a partir das relações estabelecidas entre sociedade e natureza. Nesse contexto, o trabalho de campo constitui um dos principais instrumentos metodológicos da ciência geográfica, uma vez que possibilita ao pesquisador e ao

¹Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ayla.sa@ufam.edu.br

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

estudante observar diretamente os fenômenos espaciais, confrontando os referenciais teóricos discutidos em sala de aula com a realidade concreta.

Na formação do geógrafo, a experiência em campo possibilita compreender que o espaço geográfico não se resume aos conceitos apresentados nos livros ou nas aulas expositivas. A observação direta da paisagem, das formas de uso e ocupação do solo, da organização das cidades e das relações sociais amplia a capacidade analítica dos estudantes, tornando-os capazes de interpretar processos que muitas vezes não são plenamente compreendidos apenas por meio da teoria. Nesse sentido, Callai (2005) destaca que o ensino de Geografia deve possibilitar aos estudantes a leitura do mundo a partir da compreensão das relações estabelecidas entre sociedade e espaço, favorecendo uma aprendizagem vinculada à realidade vivenciada.

Foi nesse contexto que, no dia 8 de junho de 2026, realizou-se uma prática de campo no município de Manacapuru (AM), como atividade da disciplina de Geografia da População do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O percurso contemplou diferentes espaços do município, permitindo observar aspectos relacionados ao crescimento urbano, à dinâmica populacional, à oferta de serviços públicos, à mobilidade urbana, às atividades econômicas e às manifestações culturais que estruturam a organização territorial da cidade.

A metodologia fundamentou-se na observação direta da paisagem, na escuta das apresentações realizadas pelos profissionais responsáveis pelos locais visitados e na análise das transformações espaciais identificadas durante o percurso. As reflexões apresentadas neste trabalho foram construídas a partir da articulação entre as observações de campo e os conteúdos desenvolvidos na disciplina, permitindo compreender como diferentes processos sociais, econômicos e territoriais se materializam no espaço urbano amazônico.

Dessa forma, este relato tem como objetivo apresentar as principais contribuições da prática de campo realizada em Manacapuru para a formação acadêmica em Geografia, evidenciando como a experiência permitiu aproximar teoria e prática e ampliar a compreensão sobre as dinâmicas populacionais e territoriais observadas no município.

Manacapuru: dinâmicas territoriais e crescimento urbano na região Metropolitana de Manaus

Antes da realização das observações de campo, torna-se importante contextualizar o município de Manacapuru, cuja formação histórica e organização territorial explicam grande parte das dinâmicas observadas durante a atividade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui população de 101.883 habitantes, configurando-se como um dos principais centros urbanos do interior do Amazonas. Localizado às margens do rio Solimões e integrante da Região Metropolitana de Manaus, o município exerce importante função regional ao concentrar serviços públicos, atividades comerciais e fluxos populacionais provenientes tanto das comunidades rurais quanto de municípios vizinhos. Sua posição geográfica

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

favorece intensas relações entre os espaços urbano e rural, característica marcante das cidades amazônicas.

Nas últimas décadas, Manacapuru passou por significativo crescimento populacional e expansão da malha urbana, impulsionados pela melhoria das conexões rodoviárias e fluviais com Manaus, pelo aumento da oferta de serviços e pela implantação de novos empreendimentos habitacionais. Esse processo produziu novas formas de ocupação do território, ao mesmo tempo em que ampliou os desafios relacionados ao planejamento urbano, à infraestrutura, à mobilidade e à oferta de equipamentos públicos.

Durante a prática de campo, ficou evidente que a expansão urbana de Manacapuru ocorre de forma desigual, criando novas centralidades e modificando a paisagem sem a devida contrapartida em serviços básicos como saúde, educação e saneamento. Essa disparidade na produção do espaço urbano serviu de base para compreender que a dinâmica demográfica local está profundamente ligada aos processos de crescimento físico, às políticas públicas e às variadas formas de apropriação do território observadas ao longo do percurso.

A expansão urbana e a produção do espaço: reflexões a partir do Projeto Parque Miriti

Figura 1 – Espaço de identificação do Projeto Parque Miriti, Manacapuru (AM)



Fonte: (Acervo da autora, 2026).

As primeiras observações da aula de campo ocorreram no Projeto Parque Miriti, empreendimento habitacional localizado em uma área de expansão urbana do município de Manacapuru. Durante a visita, os estudantes foram recebidos pelo gerente do empreendimento, responsável por apresentar as principais características do projeto, sua concepção urbanística e os objetivos relacionados à ampliação da oferta de moradias no



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

município. A atividade permitiu compreender como os processos de crescimento urbano ultrapassam a simples construção de residências, envolvendo questões relacionadas ao planejamento territorial, à infraestrutura urbana, à regularização fundiária e à conservação ambiental.

Segundo as informações apresentadas durante a visita, o empreendimento foi planejado considerando aspectos relacionados à organização urbana, à oferta de infraestrutura e à criação de espaços destinados ao convívio social. Também foi destacado que, antes do início das intervenções, foram realizados estudos ambientais para avaliar as características físicas da área, especialmente por sua proximidade com o Rio Miriti, demonstrando a necessidade de considerar as especificidades ambientais que caracterizam as cidades amazônicas.

A observação desse empreendimento permitiu refletir sobre as transformações recentes do espaço urbano de Manacapuru. Conforme Corrêa (2004), o espaço urbano é resultado da atuação de diferentes agentes sociais, econômicos e políticos, cujas ações produzem formas distintas de ocupação e reorganização do território. Nesse sentido, a implantação de novos loteamentos representa um importante vetor de expansão da cidade, modificando a paisagem e criando novas demandas por infraestrutura, mobilidade, equipamentos públicos e serviços urbanos.

Essa reflexão também dialoga com Libertun de Duren (2025), ao destacar que as cidades amazônicas enfrentam desafios relacionados à fragmentação territorial, às limitações da governança local e ao crescimento urbano frequentemente não planejado, fatores que dificultam a oferta de infraestrutura e serviços públicos. Soma-se a isso a crescente vulnerabilidade às mudanças climáticas, marcada pela intensificação de secas e inundações, o que reforça a necessidade de um planejamento urbano adaptável, capaz de conciliar a expansão das cidades, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população.

Outro aspecto que despertou atenção durante a visita foi a discussão acerca da regularização fundiária. Conforme apresentado pelos responsáveis pelo empreendimento, um dos diferenciais do loteamento consiste na oferta de lotes com documentação regularizada e título definitivo de propriedade, buscando reduzir situações de insegurança jurídica frequentemente presentes nos processos de ocupação urbana. Essa informação permitiu compreender que o acesso à moradia envolve não apenas a disponibilidade física de terrenos, mas também o reconhecimento legal da propriedade e o direito à cidade.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

Figura 2 – Elementos naturais observados durante a aula de campo no município de Manacapuru (AM).



Fonte: (Acervo da autora, 2026).

Entretanto, a efetivação desse processo não pode ser dissociada das condições ambientais do território. Durante a visita, a observação do pequeno curso d'água e da vegetação remanescente evidenciou que a expansão urbana na Amazônia precisa considerar a preservação dos ecossistemas locais, especialmente em áreas influenciadas por rios e igarapés. Nesse sentido, a regularização fundiária e o planejamento urbano devem incorporar critérios ambientais capazes de orientar a ocupação do solo de forma sustentável, evitando que o crescimento da cidade ocorra em desacordo com as características naturais do território.

Mais do que conhecer um novo empreendimento imobiliário, a visita ao Projeto Parque Miriti possibilitou compreender que a expansão urbana constitui um processo complexo, resultado da interação entre políticas públicas, mercado imobiliário, planejamento territorial e necessidades sociais. Para a formação acadêmica em Geografia, essa experiência permitiu perceber como conceitos discutidos em sala de aula como produção do espaço, planejamento urbano, regularização fundiária e expansão das cidades materializam-se na realidade observada em campo, fortalecendo a capacidade de análise crítica sobre os processos que transformam o espaço urbano amazônico.

População, migração e oferta de serviços públicos: reflexões a partir da Creche Municipal Edsângela Santos de Menezes

A segunda etapa da aula de campo ocorreu no Residencial Manacapuru, concentrando-se nas dinâmicas da Creche Municipal Edsângela Santos de Menezes e da Unidade Básica de Saúde (UBS) local, ambas implantadas dentro do conjunto

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

habitacional. A visita possibilitou compreender como o rápido crescimento populacional nessa área de recente expansão urbana repercute diretamente na necessidade de ampliação da infraestrutura educacional e na implementação de políticas públicas setoriais. Na oportunidade, a equipe gestora da instituição apresentou informações sobre seu funcionamento, seu papel social e os principais desafios enfrentados diante da crescente demanda por vagas na educação infantil.

A observação desse equipamento público evidenciou que a expansão urbana não se limita à mera ampliação da malha construída. Conforme destaca Santos (2008), o espaço geográfico é produzido pelas relações sociais e pelas diferentes formas de uso do território. Nessa perspectiva, Corrêa (2004) afirma que o espaço urbano constitui um conjunto de diferentes usos da terra articulados entre si, expressando a atuação de distintos agentes sociais responsáveis por sua contínua produção e transformação.

Assim, o crescimento das cidades envolve, simultaneamente, mudanças na infraestrutura, na oferta de serviços e nas condições de vida da população. Desse modo, a consolidação de novos bairros e empreendimentos habitacionais demanda investimentos públicos contínuos em educação, saúde, transporte e saneamento, garantindo condições adequadas para a reprodução da vida urbana.

Durante a visita, chamou atenção a presença de crianças oriundas de famílias migrantes, especialmente venezuelanas e colombianas, fato que demonstra como os fluxos migratórios contemporâneos têm se expandido para além das capitais, alcançando cidades médias e centros urbanos intermediários da Amazônia. Essa realidade evidencia que Manacapuru integra uma rede regional de circulação de pessoas, influenciada tanto por sua proximidade com Manaus quanto pelos movimentos migratórios que caracterizam a região Norte do Brasil.

Conforme Damiani (2010), a população deve ser compreendida como um fenômeno eminentemente geográfico, cujas dinâmicas de crescimento, distribuição e mobilidade produzem transformações na organização do espaço. Nesse sentido, a presença de famílias migrantes no município evidencia como os deslocamentos populacionais repercutem diretamente na demanda por equipamentos públicos, especialmente nas áreas de educação, saúde e assistência social, exigindo respostas do planejamento urbano e das políticas públicas para garantir o acesso aos direitos sociais e a inclusão da população.

As discussões realizadas em campo também permitiram compreender que o planejamento urbano deve acompanhar o ritmo da dinâmica demográfica. Libertun de Duren *et al.* (2025) afirmam que um dos principais desafios enfrentados pelas cidades amazônicas consiste em garantir que o crescimento populacional seja acompanhado pela ampliação dos serviços públicos e da infraestrutura urbana, evitando que a expansão territorial aprofunde as desigualdades socioespaciais. As observações realizadas durante a visita corroboram essa discussão, uma vez que a implantação de novos conjuntos habitacionais amplia significativamente a demanda por equipamentos públicos, exigindo um planejamento urbano capaz de acompanhar o processo de expansão da cidade.

Outro aspecto observado foi a construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) nas proximidades da creche, evidenciando o esforço do poder público em estruturar uma rede básica de serviços capaz de atender ao contingente populacional

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

recentemente instalado naquela porção do município. A proximidade entre os equipamentos de educação e saúde expressa uma estratégia de organização territorial integrada, voltada ao atendimento das necessidades básicas da população e reforça a importância do planejamento urbano na distribuição espacial dos serviços públicos.

Sob a perspectiva da formação acadêmica, essa experiência demonstrou que conceitos de Geografia da População, como crescimento demográfico, migração, distribuição espacial e políticas públicas, materializam-se concretamente na organização do espaço urbano. A observação direta dessas dinâmicas permitiu relacionar os referenciais teóricos de sala de aula ao cotidiano de Manacapuru, consolidando a prática de campo como um instrumento metodológico indispensável para a compreensão crítica da realidade e para a articulação entre teoria e prática na formação do geógrafo.

Centralidade urbana, economia e identidade territorial: contribuições das observações na área central de Manacapuru

A etapa final da aula de campo concentrou-se na área central de Manacapuru, permitindo observar diferentes elementos que evidenciam a dinâmica urbana do município e sua importância como centro regional. O percurso contemplou visitas à Feira Municipal, à Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré e ao Cirandódromo, possibilitando compreender como as funções econômicas, culturais e religiosas se articulam na produção do espaço urbano. Essas observações evidenciaram que a organização da cidade ultrapassa sua dimensão física, sendo resultado das relações sociais, econômicas e culturais construídas historicamente pela população.

Figura 3 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré.



Fonte: (Acervo da autora, 2026)).

As observações realizadas na Feira Municipal evidenciaram sua relevância como espaço de circulação econômica, abastecimento alimentar e interação social. O intenso fluxo de pessoas e a diversidade de produtos comercializados demonstram que a feira

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

desempenha papel fundamental na dinâmica urbana de Manacapuru, reunindo comerciantes, produtores e consumidores em um ambiente que favorece tanto as atividades econômicas quanto as relações sociais. Conforme Corrêa (2004), as áreas centrais das cidades concentram funções comerciais e de prestação de serviços que organizam os fluxos de pessoas, mercadorias e capitais, constituindo importantes elementos da estrutura urbana. Em Manacapuru, a feira materializa essa centralidade ao conectar diferentes agentes econômicos e fortalecer as relações entre os espaços urbano e rural.

Essa dinâmica reforça a compreensão de Santos (2008) de que o espaço geográfico é produzido pelas relações sociais e pelas diferentes formas de uso do território. No contexto amazônico, as feiras livres assumem papel estratégico na circulação de produtos regionais, especialmente aqueles provenientes da agricultura familiar, da pesca e do extrativismo, evidenciando a forte interdependência entre cidade e campo. Nessa perspectiva, Libertun de Duren *et al.* (2025) ressalta que as cidades amazônicas desempenham funções que extrapolam seus limites administrativos, atuando como polos de integração econômica e social para populações distribuídas em extensas áreas do território.

Além da dimensão econômica, a área central revelou a importância dos aspectos históricos, culturais e religiosos na organização do espaço urbano. A Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, um dos principais marcos históricos de Manacapuru, representa não apenas um patrimônio arquitetônico e religioso, mas também um símbolo da memória coletiva e da identidade local. Da mesma forma, o Cirandódromo evidencia o papel das manifestações culturais na construção do território, constituindo-se como espaço destinado à realização da tradicional Ciranda de Manacapuru, manifestação que integra o calendário cultural do município e fortalece o sentimento de pertencimento da população.

Sob a perspectiva da teoria miltoniana, o espaço geográfico deve ser compreendido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (Santos, 2008). Nessa concepção, equipamentos culturais e religiosos extrapolam suas funções materiais, tornando-se espaços carregados de significados, memórias e práticas sociais que contribuem para a construção das identidades territoriais. Assim, os locais visitados demonstram que economia, cultura e religiosidade constituem dimensões complementares na produção e na organização do espaço urbano de Manacapuru.

Ao percorrer a área central, ficou evidente como a cidade articula fluxos econômicos e manifestações culturais de forma dinâmica. Essa experiência prática permitiu aplicar conceitos de produção do espaço e territorialidade diretamente à paisagem observada. O contato direto com o ambiente urbano de Manacapuru transformou conceitos abstratos em elementos concretos, consolidando o campo como uma ferramenta indispensável para desenvolver o pensamento crítico sobre a organização do espaço geográfico na Amazônia.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

Considerações finais

A aula de campo realizada em Manacapuru constituiu uma importante estratégia de ensino e aprendizagem ao possibilitar a articulação entre os conteúdos discutidos na disciplina de Geografia da População e as dinâmicas socioespaciais observadas no município. A experiência permitiu compreender que processos como expansão urbana, crescimento populacional, mobilidade, oferta de serviços públicos, centralidade urbana e manifestações culturais não podem ser analisados de forma isolada, pois integram a produção do espaço geográfico e expressam as múltiplas relações estabelecidas entre sociedade e território.

As observações realizadas ao longo do percurso evidenciaram que Manacapuru apresenta características próprias das cidades amazônicas, nas quais a expansão da malha urbana ocorre simultaneamente à necessidade de ampliação da infraestrutura e dos equipamentos públicos. Nesse contexto, a análise do Projeto Parque Miriti, do Residencial Manacapuru - onde se localizam a Creche Municipal Edsângela Santos de Menezes e a Unidade Básica de Saúde (UBS), da Feira Municipal, da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré e do Cirandódromo permitiu compreender como diferentes funções urbanas se articulam na organização territorial do município, evidenciando a complexidade dos processos que caracterizam a produção do espaço urbano amazônico.

Além da dimensão analítica, a experiência reforçou a importância do trabalho de campo como instrumento metodológico indispensável à formação do geógrafo. Conforme discutido ao longo deste relato, a observação direta da paisagem favorece o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, permitindo relacionar os referenciais teóricos trabalhados em sala de aula às transformações concretas observadas no espaço geográfico.

Por fim, conclui-se que a aula de campo contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos discentes, ampliando a compreensão acerca das dinâmicas populacionais, urbanas e territoriais presentes em Manacapuru. Ao aproximar teoria e prática, essa experiência reafirma o trabalho de campo como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, possibilitando uma leitura mais crítica da realidade amazônica e das múltiplas relações que estruturam seu espaço.

Desse modo, a experiência vivenciada demonstra que a articulação entre teoria e prática, proporcionada pelas aulas de campo, constitui um elemento fundamental para a formação de profissionais capazes de interpretar criticamente as dinâmicas territoriais e contribuir para a compreensão da realidade amazônica.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DAMIANI, Amélia Luisa. *População e Geografia*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1678549

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Manacapuru (AM): Cidades e Estados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manacapuru.html>. Acesso em: 14 jul. 2026.

LIBERTUN DE DUREN, Nora Ruth (ed.). *Cidades na Amazônia: pessoas e natureza em harmonia*. Washington, DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2025. 202 p. (Monografia do BID, 1290).

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.